



CADERNO DE RESUMOS DO

III COLÓQUIO NACIONAL

15 DE OUTUBRO

ISSN:
2317-2347



DADOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Prof. José Edílson Amorim

Vice-reitor: Prof. Vicemário Simões

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: Profa. Vânia Sueli Guimarães Rocha

Pró-reitor de Ensino: Prof. Luciano Barosi de Lemos

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Benemar Alencar de Sousa

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Prof. Benemar Alencar de Sousa

Pró-reitor para Ass. Comunitários: Prof. Edmílson Lúcio de Sousa Júnior

Diretor da Editor da EDUF CG: Prof. José Hélder Pinheiro Alves

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Luciênio de Macêdo Teixeira

Vice-diretor: Prof Dr. Alarcon Agra do Ó

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS- UAL:

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Profa. Maria Santana Meira Ramos

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola

Prof^a. Isis Milreu

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa

Prof^a. Carmen Verônica Nóbrega de Almeida Ribeiro Nóbrega

Curso de Letras Língua Inglesa

Prof. Cleydstone Chaves dos Santos

Curso de Letras LIBRAS

Prof^a. Shirley Barbosa das Neves Porto

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno)

Prof^a. Márcia Candeia Rodrigues

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno)

Prof. Aloísio de Medeiros Dantas

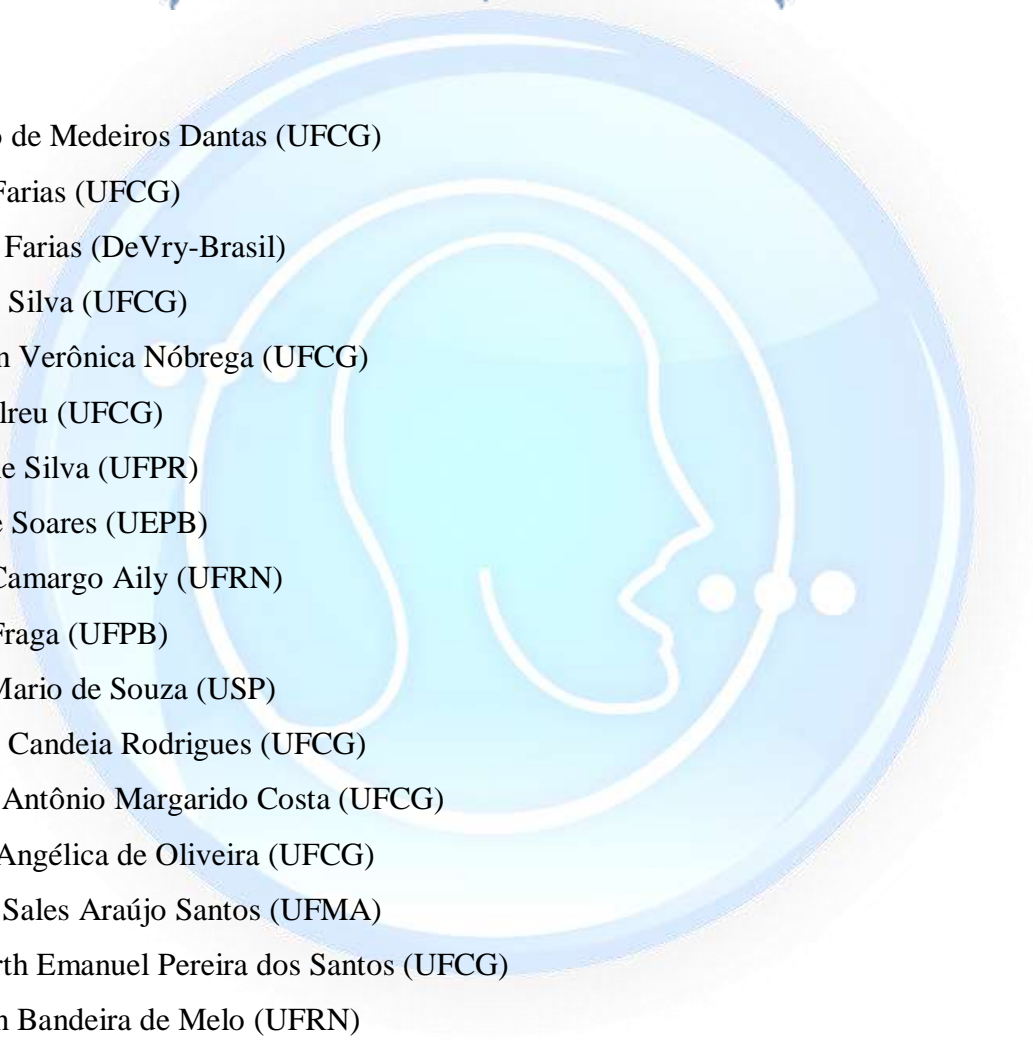
COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^a. Sinara de Oliveira Branco

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO


Prof. Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos

COMITÊ CIENTÍFICO DO III COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO



Aloísio de Medeiros Dantas (UFCG)
Aline Farias (UFCG)
Alyere Farias (DeVry-Brasil)
Aluska Silva (UFCG)
Carmen Verônica Nóbrega (UFCG)
Isis Milreu (UFCG)
Jhuliane Silva (UFPR)
Karyne Soares (UEPB)
Kátia Camargo Aily (UFRN)
Kátia Fraga (UFPB)
Lynn Mario de Souza (USP)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG)
Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)
Orisson Bandeira de Melo (UFRN)
Ricardo Rios Barreto (UFCG)
Rosiane Xypas (UFPE)
Selma Alas Martins (UFRN)
Virgílio Pereira de Almeida (UnB)
Viviane Moraes de Caldas (UFCG/UFPB)
Wanderlan Alves (UEPB)

COMITÊ ORGANIZADOR DO III COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO



Beatriz Moreira Medeiros
Déborah Alves Miranda
Diana Barbosa de Freitas
Emily Thais Barbosa Neves
Géssika Demétrio Alcântara
Gilmara Pereira Caetano
Jaine de Sousa Barbosa
Jéssica Dantas Rangel
Jéssica Pereira Goncalves
Josilene Pinheiro-Mariz
Juli Karine Melinho Silva
Laryssa Barros Araújo
Marco Antônio Margarido Costa
Maria Angélica de Oliveira
Maria Santana Meira Ramos
Mariana de Normando Lira
Marina Duarte Silveira
Nathalia Niely Tavares Alves
Natielly Rosa Silva
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos
Sarah da Cunha Santos

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	6
GRUPO DE DISCUSSÃO 01: (ELE) ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	8
GRUPO DE DISCUSSÃO 03: (FLE) FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	8
GRUPO DE DISCUSSÃO 07: ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS AFRICANAS.....	13
GRUPO DE DISCUSSÃO 09: ESTUDOS DE TRADUÇÃO: INTERSEMIÓTICA, LITERÁRIA, AUTOMÁTICA E OUTROS VIESES.....	19
GRUPO DE DISCUSSÃO 11: ESTUDOS DE LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS.....	24
GRUPO DE DISCUSSÃO 16: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	30
GRUPO DE DISCUSSÃO 17: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUAS ESTRANGEIRAS.....	32
GRUPO DE DISCUSSÃO 18: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURAS.....	43
GRUPO DE DISCUSSÃO 19: INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	45
GRUPO DE DISCUSSÃO 21: ESTUDOS DISCURSIVOS.....	50
GRUPO DE DISCUSSÃO 23: COMUNICAÇÕES LIVRES.....	54

APRESENTAÇÃO



Autopsicografia: Fernando Pessoa (1888-1935)

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Já há algum tempo que ao ler esse poema, pensamos no professor, um grande fingidor que, no seu cotidiano luta, corre, estuda, chora (às vezes) ... E o aprendiz, onde estaria nesse poema? Ora, se o poeta é o fingidor, o estudante é quem o lê, seu aluno, que apesar do sofrimento, almeja profissão. Talvez seja o coração quem decide, talvez não! Mas, é certo que a nossa profissão, continuamente, bate forte neste “comboio de corda”, sem essa pulsação, seria bem mais difícil atuar com compromisso, levando o aluno a também querer sentir o sangue golpeando no tal “comboio de corda”.

Mas, não é só isso. Ser professor é orientar o estudante que pede para desenvolver uma pesquisa, é aquele que lê o relato de estágio, é quem analisa uma análise literária e diz: “precisa aprofundar” ou “não está claro” ou muitas outras expressões tão caras/e não caras a nós. Provavelmente, é esse professor que vamos encontrar nesses resumos. Pois são diversos os textos que passaram pelos professores e voltaram... É assim que o futuro professor vai se inspirando naquele molde que ele observa e entende como o mais adequado para si.

Portanto, caro leitor, veja-se nestes resumos. Seja como professor, seja como aprendiz/aluno; afinal, qual é a profissão do professor, senão aprender ensinado? Os resumos aqui publicados revelam que temos uma infinidade de campos a serem alcançados, que pesquisar é instigar. Esse é também o nosso papel. Assim, deixamos com você, leitor,

tais resumos que refletem as inquietações de estudantes e professores em busca de fazer cada vez mais “a entreter a razão desse comboio de cordas que se chama coração”, como nosso legou o poeta, querido lisboeta, Fernando Pessoa.

Boa leitura!

Diana Barbosa de Freitas

Josilene Pinheiro-Mariz

Natielly Rosa da Silva



Grupo de Discussão 01:

(ELE) ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

VARIEDADE DIATÓPICA: ZONA DIALECTAL DE MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL

Michelle Pocidônio de Araújo (UFCG)
Orientador: Secundino Virgón Artos (UFCG)

Resumo: O Espanhol da América Latina tem suas características que o diferenciam do continente espanhol, pois recebeu influências de diferentes substratos e superstratos e arcaísmos ainda preservadas que já não são utilizados na Espanha. Essas características, mesmo dentro da América são diferentes e estão divididos cinco áreas dialectais: (América Central e México, Caribe, Rio de la Plata, Andes e Chile), que será caracterizada a partir de características específicas em morfossintaxe, no léxico, nos fonemas do espanhol falado incluindo os países que estão dentro de uma área de dialeto particular, apesar de algumas diferenças entre eles, há coisas comuns. Pretendo nesta comunicação oral, contendo estas três áreas, tendo em consideração apenas a variedade diatópica da área dialectal do México e América Central, exemplificar com amostras de linguagem a partir dos seguintes países: México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Honduras e Costa Rica. Como veremos esta variedade tem um forte substrato indígena, principalmente a partir de Nahuatl e muitas outras línguas indígenas, o discurso ainda existem e há áreas que existe o bilinguismo entre os idiomas espanhol e indígenas exerceram influência principalmente no léxico. Também discutimos a influência do Inglês, porque o México está na fronteira com os Estados Unidos da América (EUA). Dentro das características morfossintáticas temos, por exemplo: o uso de diminutivos ou o imperativo com pronome *enclítico le*, no plano fonético o seseo, yeísmo ou enfraquecimento da consoante / x / em El Salvador. As amostras de idiomas serão apresentados através de textos e vídeos que podem analisar o discurso dos nativos, considerando suas características principais. Como base teórica utilizaremos: Ferreira (2004) e Ramirez (2003).

Palavras-chave: Variação diatópica; México; América Central.

Grupo de Discussão 03:

(FLE) FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

PRAZER NA LEITURA E IDENTIFICAÇÃO: UMA LEITURA DA OBRA *L'ANALPHABÈTE* DE AGOTA KRISTOF

Rosiane Xypas (UFPE)

Resumo: A partir de um questionário respondido por alunos de Francês Língua Estrangeira (FLE) da UFPE, sobre as representações da língua francesa, constatamos representações predominantemente de uma língua complexa e difícil. Dessa forma, a motivação dos aprendizes diminuiu consideravelmente porque eles se dão conta que a língua é complexa e que o nível deles é fraco, pensando que não chegarão nunca a escrever o francês culto. O que fazer para motivar o aprendizado do francês desses alunos? Postulamos que é importante trabalhar com temáticas que despertem o interesse deles na aprendizagem da língua-cultura. Pensando em uma temática que releve do centro de interesse dos alunos de Letras Francês propusemos, durante o curso de Literatura Francesa I, a leitura cursiva da obra *L'Analphabète* da escritora húngara Agota Kristof. Vale ressaltar que até mesmo autores francófonos, que aprenderam o francês na idade adulta, reconhecem não dominar completamente a língua adotada. No entanto, a relação que o leitor é capaz de estabelecer com a obra romanesca já exige uma operação complexa que podemos chamar de identificação empática. O objetivo geral, deste estudo, foi promover o prazer na leitura literária e mudanças nas representações negativas dos futuros professores de francês sobre a língua estudada. Dois objetivos específicos foram visados: a) verificar a compreensão da obra através de uma leitura analítica; b) investigar os processos subjetivos do leitor na leitura do texto literário em questão; Esta pesquisa se fundamentou em teorias das representações sociais Moscovici (1987), da recepção, e sobretudo, as das emoções sentidas do leitor no sentido de Jouve (2012). Enfim, constatamos que houve identificação com a personagem principal da obra escolhida porque esta serviu à tomada de consciência dos futuros professores de FLE sobre suas próprias relações com a língua francesa refletindo sobre suas dificuldades de aprendizagem para ultrapassá-las.

Palavras-chave: Bilinguismo literário; Literatura Francófona; Prazer e identificação.

O INTERCULTURAL NA SALA DE FLE: UMA LEITURA DE *PERSEPOLIS* NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PLURAIS

Andréa de Andrade Lima Amaral (CAP)
Rosiane Xypas (UFPE - Orientadora)

Resumo: Como professores de língua estrangeira, interagimos cotidianamente com diversas ideologias, visões de mundo, identidades culturais, logo é necessário que reconhecamos o ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) como motivador de mudanças, levando em conta que a competência intercultural faz com que os alunos relativizem verdades consolidadas aos seus olhos, formando uma identidade plural. Assim sendo, nosso problema de pesquisa consiste em saber quais elementos culturais oriundos da cultura estrangeira podem fazer refletir a diferença em sala de FLE? Para tal, analisaremos da obra *Persepolis* (2007/2016) da autora Marjane Satrapi, quadrinhos que mostram as experiências da personagem principal em encontrar sua identidade entre as pertencas e os desenraizamentos percebidos em todas as relações interpessoais, o que cria uma identificação com as mudanças passadas pelos jovens leitores. Nesta pesquisa, temos como objetivo geral fazer uma análise dos elementos culturais em duas histórias, a saber: *O Véu* e *A sopa*. Temos como objetivos específicos: a) Investigar os elementos culturais encontrados nos textos selecionados; b) elaborar atividades para desenvolver os elementos culturais na sala de aula com alunos do Ensino fundamental II do CAP. Para tal, nossa fundamentação teórica, no tocante ao ensino da literatura francófona se faz com Berthelot (2011); à da literatura infanto-juvenil Marcoin (2012); ao gênero História em Quadrinhos Boutin (2012); Lacelle (2012) e Fresnault-deruelle (2009); quanto à dimensão intercultural De Carlo (1998); a aplicação na sala de aula com Chaves et al (2012). Concluimos que a análise textual e imagética dos capítulos escolhidos da obra de Satrapi, apresentando a cultura da personagem principal confrontada com outras culturas, poderá contribuir na formação cidadã dos alunos de ensino básico, num contexto de dissolução de fronteiras no qual lidamos com pessoas e manifestações culturais das mais diferentes origens, criando uma alteridade.

Palavras-chave: Intercultural; Identidades culturais; Literatura infanto-juvenil Francófona.

DO MITO À MUSICA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Mariana Stéfani Pereira de Lima (UFPE)
Pierrette Romain (Universidade de Artois - França)
Rosiane Xypas (UFPE– Orientadora)

Resumo: A Renascença restaurou valores greco-latinos e o iluminismo levantou outra onda de estudos em torno do mito, que duraria praticamente até os nossos dias. O conto como narrativa curta exige do leitor/ouvinte capacidades específicas no ensino/aprendizagem de língua estrangeira em que ele deveria associa-lo ao mito. Entretanto hoje em dia, trabalhar a língua e a literatura na sala de aula sem o concurso das novas tecnologias representaria uma falta de oportunidade para os alunos de desenvolver suas competências multimodais. Por um lado, pensamos em acrescentar uma canção, por considerarmos esse tipo de texto eficiente para o desenvolvimento das cinco competências. E por outro, porque a canção demanda processos diversos cognitivos e afetivos do aprendiz. O nosso objetivo geral é favorecer à aprendizagem do FLE a partir de uma mesma temática, neste caso o mito de Narciso, vista por diferentes tipos de texto. Nossos objetivos específicos são a) elaborar sequências didáticas desses textos; b) investigar sua recepção na sala de aula. Tendo em vista que se desenvolverá as cinco competências em sala de aula, de maneira aprofundada pensamos no nível B2, ou seja, o equivalente ao francês 8 no curso de Licenciatura Francesa. Fundamentamos em teorias sobre o mito com Moisés (2013), o conto Yves (2014); a Dimensão Intercultural em Sala de Aula, De Carlo (1998); a música com Dumont (1998) e a Literatura em FLE e suas novas perspectivas com Defays et al (2014) e Godard (2015). Esperamos que as sequências didáticas assim elaboradas promovam melhor a aprendizagem do francês como língua estrangeira em geral, e do texto literário em na sala de aula em particular.

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira; Literatura; Mito.

A CANÇÃO FRANCESA NA SALA DE AULA: PROPOSTA PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS DE NÍVEL INICIANTE DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Eduarda Mariana Oliveira Castro (UFPE)
Rosiane Xypas (UFPE - Orientadora)

Resumo: A compreensão oral (CO) é uma das competências mais difíceis de se adquirir em língua estrangeira. Especialistas afirmam que alguns fatores tais como o ritmo rápido na fala, influenciam na escuta favorecendo a inteligibilidade. Este estudo foi motivado pela inquietação de compreender os processos subjetivos da aquisição da compreensão oral. Após experiências em classe iniciante de FLE com as músicas “Mon amour, mon ami” interpretada por Marie Laforêt e “Septembre” do grupo musical La Femme entendemos que as temáticas das canções escolhidas, nos levam a pensar igualmente, além de desenvolver elementos observáveis na competência da Compreensão Oral, ser possível refletir um ponto social importante como a questão de gênero, em aula de língua estrangeira. O objetivo geral desta pesquisa em andamento é favorecer o desenvolvimento das estratégias metacognitivas de escuta na língua estrangeira estudada. Tem-se como objetivos específicos (1) Investigar as estratégias de escuta dos alunos das canções escolhidas (2) Analisar os resultados das atividades propostas para a CO. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e tem como fundamento metodológico o estudo de teorias de compreensão oral e de estratégias de escuta. O estudo teórico da Compreensão Oral está baseado nas teorias desenvolvidas por Cornaire (1998); Goh (2003); Desmons e al (2005); Horner (2010); Barféty e Beaujouin (2005) e das estratégias de escuta com Cornaire (1998); Goh (2003) e Rémond (2003). Da experiência resulta que os estudantes de nível iniciante demonstram que a interpretação visual a partir do clipe relacionado a canção em atividade de pré-escuta facilita no processo da CO, bem como a repetição de frases em refrão e a velocidade mais lenta.

Palavras-chave: Compreensão Oral; Canção; Estratégias de escuta.

Grupo de Discussão 07:

ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS AFRICANAS



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM *O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO*, DE MIA COUTO

Jaine de Sousa Barbosa (UFCG)

Aluska Silva Carvalho (UFCG - Orientadora)

Resumo: Muitas são as obras que trazem a personagem feminina em suas narrativas. Algumas delas aparecem de modo superficial e outras ocupam grande parte do texto, mostrando quão importantes podem ser as mulheres para a representação de um povo, cultura e história. É trazendo muitas delas como centro das tramas que variadas histórias são construídas, a fim de dar voz àquelas que, desde muito, foram silenciadas, e destacar aspectos de sua personalidade, corpo e função social. Assim como na literatura de modo geral, a Africana também tem a personagem feminina como traço marcante e de total relevância para as obras, e é esta importância que será observada no trabalho em questão, que tem como objetivo geral analisar a construção da identidade das personagens Ana Deusqueira e Ermelinda no romance *O último voo do flamingo* (2005), de Mia Couto, e como específicos, traçar o perfil característico das duas personagens e observar quais as semelhanças e diferenças que as marcam no texto. De cunho interpretativo e bibliográfico, o trabalho foi dividido em etapas que se dividem na leitura do *corpus* escolhido, junção dos aportes teóricos que tratam dos contos africanos, do conceito de identidade e da construção da personagem feminina na obra de Mia Couto. Como aportes para a pesquisa, utilizamos os textos de Vieira (2014), de Santos (2014), de Fernandes (2009), de Benatti e Souza (2016) e de Machado (2011).

Palavras-chave: Feminin; Literatura; Identidade.

A LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL E QUESTÃO DA AUTORIA

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (POSLE/ UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/ UFCG)

Resumo: Quando nos deparamos com um texto, normalmente, indagamos quem é o seu autor. No entanto, existem textos que não possuem uma única autoria, isto é, não possuem um autor individual, o que não nos possibilita responder a essa indagação. Esse é o caso dos contos de tradição oral, como nos lembra Nunes (2009, p.93) que, ao se referir a tais textos, afirma que “não são criados por autores individuais, são modificados e enriquecidos, pois transmitem-se de uma pessoa para outra, de tribo para tribo, de maneira que tipos novos surgem, novas combinações se produzem e disso resulta uma verdadeira evolução”. Tendo em vista essa questão, procuramos, no presente trabalho, discutir a questão da autoria presente em contos orais, enfocando o conto moçambicano *As mãos dos pretos*, presente no livro também intitulado *As mãos dos pretos*, de Nelson Saúte, o angolano *O Kianda e a rapariga*, presente na obra *Contos populares de Angola*, de Viale Moutinho e o conto brasileiro *O sol e a lua*, retirado de um site brasileiro denominado “meu cantinho”, observando-se que o fato de não ter um autor exclusivo reflete as muitas vozes do povo. Povo esse que exerce o papel de autor dessas histórias que vão passando de geração em geração. Para tanto, basear-nos-emos nos estudos de Nunes (2009) e Leite (2012), que trabalham com a noção de oratura e /ou aralitura, assim como Santos (2006) e Serrani (2005), que abordam essas reflexões pelo viés da cultura. Ao final, destacamos que, em vez de ser o estilo literário de um único autor, os contos orais apresentam o estilo de um povo que, de acordo com seus costumes, suas tradições, influenciam na estrutura do gênero em processo.

Palavras-chave: Tradição oral africana; Conto oral; Autoria.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL FRANCÓFONA DA ÁFRICA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Rodrigues Florêncio (PIBIC/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Neste trabalho, pretendemos discutir acerca da literatura infanto-juvenil de língua francesa no continente africano. Nossas discussões reiteram a relevância dessa literatura para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural do jovem aprendiz, dando enfoque aos laços interculturais que podem ser estabelecidos a partir da abordagem dessa literatura no ensino de FLE para crianças e jovens. Para isso, discutiremos sobre a literatura infanto-juvenil da África francófona, realizando uma reflexão a respeito dos resultados concernentes à produção literária desse continente. Este trabalho é de caráter teórico-reflexivo e teve seu início em pesquisas anteriores realizadas (FLORÊNCIO, PINHEIRO-MARIZ, 2013; 2015). Assim, para dar continuidade aos nossos estudos, foi realizado o aprofundamento do levantamento de obras literárias francófonas do continente africano endereçadas ao público infanto-juvenil, bem como uma leitura de algumas obras já selecionadas a fim de exemplificar nossas reflexões a respeito dessa literatura. Para tanto, nos fundamentamos em estudiosos como Allouache (2013); Chelebourg; Marcoin (2007); Chevrier (2006), Irina (2014); Pinheiro-Mariz (2012), Matateyou (2011); Vanthier (2009); Reyes (2010) e Ricard (2006). Pudemos observar que muito embora a literatura da África francófona endereçada às crianças e jovens sofra certa marginalização, essa literatura vem crescendo e tem conquistado um importante espaço no âmbito da francofonia e dos estudos pós-colonialistas. Isso se deve, muito provavelmente, a sua riqueza não simplesmente quantitativa, mas também, e especialmente, qualitativa. É notável, por exemplo, a variedade de temas, gêneros e países que essa literatura abrange. Essa diversidade pode favorecer o ensino de FLE, promovendo o desenvolvimento linguístico, cultural e cognitivo do jovem aprendiz.

Palavras-chave: Literatura francófona; Literatura africana; FLE.

AS MÚLTIPLAS FACES DE IFEMELU NO ROMANCE *AMERICANAH*

Joseane dos Santos Costa (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Resumo: O preconceito racial ainda está muito presente em nossa sociedade, por isso a necessidade de ser tratado e problematizado em todas as esferas sociais. O Brasil tem uma dívida social com o povo afrodescendente, tendo em vista que o processo de escravidão esteve em vigor neste país por mais de um século. Nesse sentido, é essencial que conheçamos a cultura africana, em especial a literatura daquele continente, pois através dela, é possível desconstruir estereótipos e minimizar preconceitos. Por esse viés, este trabalho desenvolve-se a partir de reflexões instigadas pelo romance *Americanah* (2003), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, uma vez que enfocamos as múltiplas mulheres presentes em uma única personagem: Ifemelu, a protagonista do romance. As bases teóricas sobre a personagem na literatura, discutidas por Brait (1995) e Cândido (2000) constituem-se no cerne teórico para as descrições e explicações sobre as quais discorreremos. É também nosso intento, incitar reflexões acerca da necessidade, bem como da importância do estudo da literatura/cultura africana, sobretudo, diante da necessidade da execução da Lei Federal de número 10639/2003 que torna obrigatório o ensino da cultura africana no Ensino Básico. Estas observações são indispensáveis, de modo particular, quando vislumbramos a literatura como um importante instrumento na construção da identidade e da autoafirmação de jovens negros no nosso espaço social. Tais circunspecções nos levam a perceber através das ações da personagem central, quão necessária é a educação intercultural na formação do cidadão (CANDAU, 2012; DE CARLO, 1999), uma vez que, segundo essa perspectiva, é importante que ajudemos a formar cidadãos que compreendam que temos diferenças, mas também semelhanças com o povo africano e que não há povos nem culturas superiores e sim, com características particulares.

Palavras-chave: Preconceito racial; Literatura; *Americanah*.

ALTERIDADE E INTERCULTURALIDADE NA LEITURA DA OBRA AMERICANAH NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Paula de Sousa Costa (POS-LE/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Resumo: Este trabalho visa discutir acerca da relação entre língua e literatura no processo de ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) no Ensino Médio, de acordo com a perspectiva de inclusão disposta na Lei nº 10639/2003. Para isso, discutiremos os benefícios do texto literário quanto aos aspectos linguísticos e culturais conforme Sivasubramaniam (2006). Dessa forma, trataremos da experiência de leitura da obra *Americanah*, da escritora Chimamanda Adichie, na sala de aula, como forma de pluralizar o ensino de inglês a partir do conhecimento de outras culturas anglófonas, no caso, a literatura nigeriana. Assim, esta pesquisa demonstra sua relevância por contribuir para aprofundar os estudos sobre a inclusão e reconhecimento da importância da cultura africana na formação do povo brasileiro, além de proporcionar aos alunos a formação do pensamento crítico.

Palavras-chave: Literatura africana; Língua Estrangeira; Ensino-aprendizagem.



TRADIÇÃO E MODERNIDADE EM *TERRA SONÂMBULA*, DE MIA COUTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS PERSONAGENS MUIDINGA E TUAHIR

Jessica Pereira Gonçalves (UFCG)

Maria Angélica de Oliveira (UFCG – Orientadora)

Resumo: *Terra sonâmbula* foi o primeiro romance da autoria de Mia Couto, publicado inicialmente em 1992. O livro apresenta, através do diálogo entre o discurso real e o ficcional, as atrocidades causadas pela guerra civil moçambicana que durou 16 anos e assolou toda a nação moçambicana. Neste artigo, iremos apresentar uma análise de dois personagens que integram a narrativa, são eles: Muidinga e Tuahir, que representam a modernidade e a tradição. Traçamos como objetivos; investigar como se estabelece a relação entre esses personagens e como a guerra, enquanto fator histórico determinante, influencia na construção das identidades dos sujeitos velho e jovem, representados por Tuahir e Muidinga, respectivamente. Utilizamos como aporte teórico os estudos da Análise do Discurso, de linha francesa, ancorando-nos, principalmente, em autores como Foucault (1999); (2011), Veyne (2011), Baccega (2013), dentre outros; e nos Estudos Culturais, representados aqui por Hall (2011). Através da análise, pudemos perceber como o contexto social e histórico, o período da guerra, foi um fator determinante para moldar as identidades dos personagens presentes na obra. Além disso, evidencia-se, no romance, a vontade de verdade de que Moçambique é uma nação que se constrói entre a tradição e a modernidade, retratada pelo diálogo entre os mais velhos e os mais novos.

Palavras-chave: Estudos discursivos; Velhice; Infância; Guerra.

Grupo de Discussão 09: ESTUDOS DE TRADUÇÃO: INTERSEMIÓTICA, LITERÁRIA, AUTOMÁTICA E OUTROS VIESES

A TRADUÇÃO DE HQS FACILITANDO O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

Yane de Andrade Ramalho (UFRN)

Taíse Ferreira da Rocha (UFRN)

Katia Aily Franco de Camargo (UFRN)

Resumo: Partindo da prática da Intercompreensão em Línguas Românicas em sala de aula de ELE e FLE, o presente trabalho tem por objetivo analisar a utilização de Histórias em Quadrinhos traduzidas no ensino-aprendizagem da leitura em língua estrangeira e da tradução cultural que estas apresentam. As HQs vêm ocupando, cada vez mais, um lugar de destaque nas leituras das diversas gerações, não se limitando ao universo infanto-juvenil. Assim, este trabalho investiga o uso das HQs de Asterix et Obelix, as formas de tradução e as possibilidades de utilizações na sala de aula. Primeiro, será feito um relato da literatura existente sobre HQs e tradução, principalmente em relação às características do gênero, aspectos culturais, humor, fidelidade e procedimentos técnicos da tradução. Em seguida, serão comparados o original do francês e sua tradução para o português do Brasil e para o Espanhol da Espanha, de modo a identificarmos os itens que devem ser considerados na avaliação de uma tradução de HQs. E logo, apresentaremos as estratégias de leitura que podem ser utilizadas com a metodologia da ILR na sala de aula. Utilizamos das seguintes referências para base teórica: Ramos (2009), Solé (2008), Camargo (2013), Aragão (2010) Degache (2012) e Jean-Claude Miroir (2014).

Palavras-chave: Tradução; Histórias em quadrinhos; Intercompreensão.

ATIVIDADES DE TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: “VONTADE DE SABER INGLÊS”.

Raema Almeida Borges (UEPB)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar as atividades de tradução propostas pelo livro didático de língua inglesa – “Vontade de Saber Inglês (8º ano) – para isso, observaremos os seguintes aspectos: (i) Quais as formas de tradução que o livro utiliza; (ii) Se a proposta do livro traz a tradução de forma clara - explicitamente ou implicitamente; (iii) Qual linha teórica de tradução o livro segue; (iv) De que forma o professor pode facilitar a tradução utilizada pelo livro didático; (v) Se as atividades proposta pelo livro estão ligadas à temática da tradução em consonância com o PCN. O livro analisado é da quarta edição da editora FTD, e do oitavo ano do Ensino Fundamental. A FTD passou pela aprovação do PNLD no ano de 2012. O capítulo que nos delimitamos a pesquisar e discutir acerca do uso da tradução foi o capítulo 1, mais especificamente as atividades um e três desse capítulo. Esperamos, através desse trabalho, alertar professores acerca da importância do uso de tradução em aulas de língua estrangeira como uma ferramenta didática essencial para o aprendizado do aluno. Para a análise do livro didático foi realizada uma pesquisa interpretativa, tipo de pesquisa que não segue padrões rígidos e pré-determinados. Após a coleta de dados foram iniciadas as atividades de mapeamento que trabalharam de alguma forma com a tradução, contando-os e separando-os entre as três categorias propostas por Jakobson. Para o aporte teórico utilizaremos as contribuições de Jakobson (2000), Cervo (2003), Lucindo (2005) etc.

Palavras-chave: Livro Didático; Tradução; Língua Inglesa.

A RELEVÂNCIA DAS TRADUÇÕES BÍBLICAS EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Francinaldo de Souza Lima (UFCG)
Carmen Verônica de A. R. Nóbrega (UFCG - Orientadora)

Resumo: Este trabalho é uma reflexão histórica e teórica sobre as traduções bíblicas em linguagem contemporânea e suas contribuições para o campo dos Estudos da Tradução. O objetivo é discutir a relevância dessas obras para a história, a teoria e a crítica da tradução. É uma pesquisa descritiva, qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Inicialmente, apresentamos um panorama histórico da produção dessas traduções, buscando traçar sucintamente os projetos tradutórios de cada uma delas. Os dados coletados serão analisados sob orientação dos seguintes fundamentos teóricos e metodológicos: Geisler e Nix (2006), Giraldi (2013) e Raupp (2015), sobre o histórico da tradução bíblica, Schleiermacher ([1813], 2010) e Nida (1964), sobre os métodos de tradução, bem como Berman (1995, 2013), sobre o etnocentrismo e a hipertextualidade em tradução. O panorama histórico permitiu-nos constatar que desde a Idade Média existe uma preocupação em tornar o texto bíblico acessível ou em linguagem vernacular ou adequado ao registro linguístico dos leitores menos instruídos. Enquanto prática, a tradução bíblica também contribuiu para a formulação de teorias. As bíblias em linguagem contemporânea são traduções etnocêntricas hipertextuais porque seus projetos são voltados para adequar o texto-fonte às condições linguísticas, sociais e culturais específicas de seus públicos leitores e, por isso, normalmente ignoram a herança estrangeira da língua de partida. As traduções bíblicas realizadas no Brasil, somadas a todas as demais da mesma natureza em conjunto, contribuem para a afirmação de um novo movimento histórico em tradução, para a retomada das discussões sobre a relação entre tradução, funcionalidade, equivalência linguística e o lugar do Estrangeiro, além de, por fim, contribuir para o endossamento de uma crítica que abarca não só o texto, mas seu contexto de produção.

Palavras-chave: Tradução bíblica em linguagem contemporânea; Tradução etnocêntrica hipertextual; Estudos da Tradução.

A LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS PARA SALA DE AULA

Rauan Robério Santos Batista (UEPB)

Mábia Nunes Toscano (UEPB/UFPB/CAPES)

Resumo: Os avanços tecnológicos têm trazido rápidas mudanças na comunicação e no conhecimento. Os textos multimodais, cada vez mais emergentes no mundo digital, exigem dos leitores a capacidade de integrar diferentes informações para que se reconstrua de modo eficaz o sentido daquilo que está sendo lido/visto/ouvido. Daí justifica-se a inserção dos gêneros veiculados no mundo virtual na educação, pois, além de atrativos para o estudante da atualidade, contribuem no desenvolvimento da competência leitora. Diante disso, nos questionamos: como a leitura de gêneros que circulam em meio digital contribui para a formação de leitores críticos? Acredita-se que a gama de conhecimentos mobilizados na interpretação dos textos multimodais que circulam nos meios digitais exercita no leitor o desenvolvimento da interpretação e do olhar crítico para o texto. Sendo assim, objetivamos demonstrar a complexidade da leitura desses textos e, com isso, discutir a inserção de novas mídias no ensino e aprendizagem de leitura em ambiente escolar. Fundamentamos-nos na discussão sobre a linguagem online e a educação de Barton e Lee (2013), bem como as noções de multimodalidade dos mesmos autores. Discutiremos a noção de leitura em Marcuschi (2008) e comentaremos a teoria da mesclagem conceitual de Fauconnier e Turner (2002) para explicar e exemplificar a integração de informações envolvidas na leitura dos textos multimodais. A coleta de dados foi realizada em páginas de ilustradores encontradas na rede social Facebook; sendo selecionadas três imagens/textos para a apreciação. Para a análise da mesclagem conceitual nos dados nos pautamos na proposta de Coulson e Oakley (2003). Observamos que os textos multimodais analisados mobilizam uma grande quantidade de informações e conhecimentos impondo ao leitor um denso trabalho cognitivo para a conceptualização dos sentidos veiculados. Com isso, consideramos que o trabalho com esses textos podem ser altamente produtivo nas aulas de leitura e, também de conversação em língua estrangeira.

Palavras-chave: Textos multimodais; Ensino; Linguagem Online.

LETRAMENTO DIGITAL: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NO ENSINO DE LINGUA INGLESA E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA

Pablo Emmanuel Araújo Dias (UEPB)
Mábia Nunes Toscano (UEPB - Orientadora)

Resumo: Os educadores têm a responsabilidade de transportar a diversas culturas o conhecimento, e não no papel de transmissor de informações, mas como um ser importante no processo ensino-aprendizagem do aluno. Este artigo tem como objetivo analisar e explicar a forma como os estudantes do ensino médio de uma escola pública, situada na cidade de Areal-PB, estão sendo introduzidos à tecnologia e como ela está sendo e pode ser utilizada no ensino de língua inglesa. Atualmente, é impossível ignorar a importância da tecnologia na vida de jovens do mundo inteiro, principalmente no que diz respeito à educação. Por outro lado, o uso desse instrumento na sala de aula ainda gera importantes debates entre educadores, principalmente no que se refere às estratégias de inserção das novas ferramentas. Portanto, como os professores de ensino médio de uma escola pública em Areal têm inserido os alunos em atividades que envolvem o Letramento Digital? De que forma os recursos tecnológicos podem ser usados para estimular a imaginação dos alunos e amparar o trabalho dos professores? Para atingir os objetivos propostos nesse trabalho foi aplicado um questionário impresso referente ao letramento digital para que os professores e a direção escolar respondessem e, em seguida, passamos a propor, a partir da experiência na sala de aula e amparados pela discussão e opiniões dos outros professores, modelos para a inserção dessas novas tecnologias que contribuam para o ensino de língua inglesa. Os resultados foram satisfatórios, porque o grupo docente da escola colaborou com a pesquisa e, de fato, acreditam na mudança positiva em relação à inserção dos alunos em atividades que envolvem o Letramento Digital, além do estímulo a aprendizagem dos discentes no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Letramento Digital; Professor; Tecnologia.

Grupo de Discussão 11:

ESTUDOS DE LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS



A IMAGINAÇÃO CRÍTICA: sobre um dos horizontes possíveis para a crítica literária no presente

Prof. Dr. Wanderlan Alves (UEPB)

Resumo: Nesta intervenção, tratamos das relações entre crítica literária, literatura e imaginação. Não de todas as relações, mas apenas de algumas questões que perpassam certo modo por meio do qual a literatura e os estudos literários constituem uma via de mão dupla, afetando-se reciprocamente e aproximando-se do âmbito imaginativo. Alinharemos tal processo aos percursos da visualidade na modernidade, com o que pretendemos mostrar que há uma íntima conexão entre os modos de ver e ler o mundo que se legitimaram nos últimos dois séculos, aproximadamente, e os modos pelos quais a crítica literária moderna se estabeleceu como disciplina e, em suas nuances, tratou do objeto literário até recentemente. Na atualidade, em meio à crise e à reavaliação dos estudos literários, nossa hipótese é a de que a literatura e as artes contemporâneas encontram-se num contexto estético, socioeconômico e tecnológico que, paradoxalmente, potencializa novas tentativas de religação entre a crítica e a imaginação.

Palavras-chave: crítica literária; imaginação; interpretação; modernidade; contemporaneidade

A CONSTRUÇÃO DO ROMANCE PÓS-MODERNO EM *JULHO É UM BOM MÊS PRA MORRER* (2015)

Paulo Ricardo Ferreira Pereira (POS-LE/ UFCG)
Ilonita Patricia Sena de Souza (UFCG)

Resumo: Quando pensamos na gênese das narrativas romanescas, principalmente do século XIX em diante, temos um determinado molde/estrutura. No Brasil, de acordo com Sales (2010), a partir das décadas de 1980 e 1990, as narrativas pós-modernistas tiveram um crescimento significativo, trazendo em seus corpus características antes não identificadas. Esmiuçando estas obras narrativas, observa-se, em verdade, sua transformação, pontuando como toda obra artística sua capacidade de atingir novos horizontes e expectativas. A narrativa passa a ser não-linear, apresentando uma fragmentação dos elementos que a constituem e introduzindo aspectos psicossociais. Partindo dessa premissa, o objetivo desse trabalho se constitui em analisar a construção e caracterização do romance pós-moderno, na obra do pernambucano Roberto Menezes, *Julho é um bom mês pra morrer* (2015). Alicerçando-se em uma perspectiva psicanalítica e social, nosso artigo investigará como ocorre a construção imagética do romance na pós-modernidade, à luz dos estudos de Bauman (2000) e Stuart Hall (2005). Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos dos estudos psicanalíticos e sociais, principalmente, a partir dos estudos de: Freud, Rosso e Lacan. O trabalho caracteriza-se como descritivo e interpretativo. A partir da análise, constatamos que a obra literária de Menezes (2015) se constrói e se caracteriza como romance pós-moderno por apresentar uma narrativa não-linear através da representação da voz feminina, sendo esta também uma das características do romance pós-moderno, por meio de uma escrita bioficcional, caracterizada pelo psiquismo.

Palavras-chave: Romance pós-moderno; Análise psicossocial; Representação feminina

EL TIEMPO ENTRE COSTURAS, DE MARIA DUEÑAS: UM DIÁLOGO LITERÁRIO, HISTÓRICO E CULTURAL.

Thales Lamonier G. Campos (POS-LE/ UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: No ano de 2009, foi publicado na Espanha um romance que obteve grande sucesso de público e crítica, *El tiempo entre costuras*. Trata-se, portanto, do batismo literário da professora universitária espanhola Maria Dueñas. Essa obra, rapidamente, tornou-se um *best-seller*, liderando por vários meses a lista de romances mais vendidos em seu país, obtendo positivas avaliações também da crítica internacional, configurando-se em um verdadeiro fenômeno da literatura espanhola contemporânea. Os diversos territórios apresentados na trama, a mescla de personagens históricos e fictícios, assim como o entrelaçar da literatura com aspectos da história e da política espanhola são características marcantes no romance. Mas, seriam essas razões suficientes para explicar este impressionante sucesso? Assim esta pesquisa tem como objetivo descrever e refletir sobre as razões que levaram o primeiro romance de Dueñas a atingir tamanho êxito, verificando-se na história familiar e profissional da escritora suas possíveis inspirações. Também identificamos algumas estratégias utilizadas pela autora para a construção da trama, analisando como a questão territorial e, em especial, a (trans) territorialização, uma vez que o romance é ambientado em, pelo menos três países: Marrocos, Espanha e Portugal; além disso, discutimos a interação entre figuras históricas e as personagens presentes no romance, enfocando o impacto que tais personagens/personalidades exercem na narrativa. Para tanto, tomamos por base a leitura e análise do romance, entrevistas concebidas por Dueñas a diversos meios de comunicação e a opinião de críticos literários a respeito da obra, Cohen (2012), Fernández-Etreros (2010) e Sánchez-Mellado (2011). Quanto à metodologia de investigação, esta centrou-se no estudo qualitativo-explicativo, bibliográfico e documental para análise do romance *El tiempo entre costuras*. Como resultados, verificamos que o referido romance é um forte instrumento para possibilitar o conhecimento da História da Guerra Civil espanhola, bem como o posicionamento daquele país no âmbito da Segunda Guerra Mundial. Verificamos que, através da leitura do romance, é possível aprofundar conhecimentos culturais e históricos, para além da estética literária, sobretudo, quando se vê pelo prisma da transterritorialidade presente no texto.

Palavras-chave: *El tiempo entre costuras*; Maria Dueñas; Literatura espanhola contemporânea.

ROMANCE GRÁFICO EM AULA DE LÍNGUAS: UM ESTUDO SOBRE *BORDADOS*, DE MARJANE SATRAPI

Albenise Mariana de Queiroz Sales (POS-LE/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: As histórias em quadrinhos ou nona arte (EISNER,2010) foram por muitos anos tratadas como um gênero marginalizado, porém, atualmente, a *graphic novel*, ou romance gráfico, tem se popularizado cada vez mais, inclusive no ensino e aprendizagem de línguas. No que diz respeito à utilização dos quadrinhos em sala de aula, percebemos que, no Brasil, embora tenha certa obrigatoriedade de sua leitura, vinda com a reforma dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), esse gênero ainda é deixado de lado pelas propostas educacionais, não sendo estudado por si mesmo, como uma arte (BANNIER, 2014). Pensando na aprendizagem de uma língua e cultura estrangeira e nos quadrinhos como objeto de estudo, temos como questão norteadora para esta pesquisa, ainda em andamento: os quadrinhos podem favorecer uma aprendizagem pluricultural no âmbito de uma língua estrangeira? Para responder nossa questão, temos como objetivo central estudar o papel romance gráfico *Broderies*, de Marjane Satrapi, como elemento que pode favorecer um ensino pluricultural em aulas de francês língua estrangeira (FLE). A partir deste objetivo, temos como foco: analisar o papel da memória como tradição e transgressão cultural em *Broderies*, pelo verificação e explicação das expressões gráficas e visuais presentes na obra; e, averiguar a função do romance gráfico em estudo em aula de francês como língua estrangeira, partindo-se da noção de escritas de si, dando ênfase à observação das representações do lugar da mulher em uma sociedade não-ocidental

Palavras-chave: Quadrinhos; FLE; Romance Gráfico; Cultura

LIBERTAÇÃO E RESISTÊNCIA FEMININA NA ÁFRICA SUBSAARIANA NOS ANOS DE 1970: UM ESTUDO DA PERSONAGEM AYA DO ROMANCE GRÁFICO *AYA DE YOPOUGON*

Déborah Alves Miranda (MONITORIA/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Os anos de 1970 foram simbólicos em várias esferas da história da humanidade. De uma forma geral, a história de vários países na década de 70, principalmente os países do ocidente, foi marcada pela força dos movimentos sociais que resistiam às repressões políticas da época. Dentre os movimentos sociais que conheceu grande expansão nos anos de 1970 está o feminismo. Com o avanço da luta feminista e da crítica feminista em consonância com tal movimento social, cada vez mais temos visto mulheres produzindo romances gráficos. As escritoras têm encontrado nas páginas coloridas desse gênero literário uma forma de mostrar resistência ao patriarcado, e de empoderar mulheres para a tomada de consciência sobre sua condição feminina. Autoras africanas como Marguerite Abouet têm se dedicado a desconstruir a imagem dos demais continentes a respeito da África, dando suporte às jovens meninas sobre a conscientização do poder da voz feminina na desconstrução de estereótipos sobre o continente africano e sobre seu próprio corpo e vida. Diante do exposto, temos como principal objetivo analisar como a personagem Aya, do romance gráfico *Aya de Yopougon*, assume um posicionamento de libertação e resistência condizente com o pensamento feminista dos anos de 1970. Para atingir nosso objetivo, nos baseamos em estudos anteriormente realizados por Huannou (2001); Brait (1999); Chevrier (1999) e Zolin (2009). Nossos primeiros resultados apontam que a personagem Aya de Yopougon apresenta posicionamentos condizentes com o pensamento feminista de 1970, sendo também uma importante porta-voz da mulher em sua sociedade.

Palavras-Chave: Romance gráfico; Literatura Africana; Feminismo.

IDENTIDADE-RIZOMA: A RECONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA EM *L'AMOUR, LA FANTASIA*, DE ASSIA DJEBAR

Maria Rennally Soares da Silva (POS-LE /UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Valendo-se da metáfora de um caule de planta para se chegar a uma compreensão acerca da subjetividade do mundo moderno, Deleuze e Guattari (2000) traçam um modelo epistemológico identitário a partir do conceito de *rizoma*. Mais tarde, nos anos 80 e 90, a ideia que se opõe à existência de uma raiz identitária única é aprofundada na *poética da Relação*, do escritor martiniquense Édouard Glissant (1928-2011). A partir dessa noção, Glissant (1990) criou os conceitos de *mesmo* e *diverso*, no que concerne à maneira de se “frequentar” o mundo e a sua diversidade. Assim é traçada a concepção de *identidade-rizoma*, ou identidade múltipla. Neste trabalho, temos como objetivo identificar no romance autoficcional *L'amour, la Fantasia* (1985), da escritora argelina Assia Djébar, traços da reconstrução da subjetividade feminina, diante da sua situação de subalternidade, no contexto pós-colonialista, tendo como *corpus*, excertos do referido romance. Estas reflexões se originam de uma pesquisa descritiva, configurando-se em uma análise literária ancorada no prisma da sociocrítica. Constatamos, no referido romance, a presença de traços de transgressão, que reinterpretam a mulher argelina, apontando para a sua identidade-múltipla, indo de encontro ao discurso patriarcal e tradicionalista que encerra a subjetividade feminina a um todo homogêneo e subalternizado.

Palavras-chave: Identidade-rizoma; Mulher argelina; Assia Djébar; *L'amour, la Fantasia*.

Grupo de Discussão 16: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA



CONCEPÇÕES DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PROFESSORES RECÉM FORMADOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Larissa Gabrielle Lucena Marques (UFPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a concepção de sequência didática (SD), quando voltada para prática de análise linguística, elaborada por professores recém formados em cursos em Licenciatura em Letras. Para atingir esse objetivo, tomamos como base teórica as noções de sequência didática oriundas do Grupo de Genebra (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), bem como as contribuições de outros autores sobre esse conceito (ROJO, 2013; LINO DE ARAÚJO, 2013; CUNHA, 2012). Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa exploratória. O trabalho foi realizado a partir de dados documentais, ancorados nos pressupostos da pesquisa interpretativa, tal como entendida nos estudos em Linguística Aplicada. Como instrumentos de coleta de dados, elaboramos um questionário, respondido pelos sujeitos participantes desta pesquisa, todos com experiência de elaboração de sequência didática voltada para a análise linguística. Esse instrumento contém várias perguntas sobre a relação entre essa ferramenta de planejamento e essa proposta de ensino de língua. Com base nas respostas dadas pelos professores investigados, pudemos perceber que a concepção SD apresentada por eles se modifica em relação ao conceito original proposto pelo grupo de Genebra. Os resultados indicam que esses sujeitos conhecem o conceito de sequência didática, mas não demonstram desenvolvê-lo da mesma forma que a apresentada pelos teóricos do grupo de pesquisa que o elaborou. Para a maioria, a elaboração de uma sequência didática não pressupõe necessariamente o ensino de um gênero textual, mas de um aspecto da língua o qual deve ser ensinado.

Palavras-chave: Planejamento; Sequência didática; Análise Linguística.

LÍNGUA, LINGUAGEM, TEXTO, DISCURSO, GRAMÁTICA E SUAS INTER-RELAÇÕES

Geam Karlo Gomes (UEPB)

Resumo: Neste texto, busca-se definir os conceitos de língua, linguagem, texto, discurso e gramática a partir da perspectiva sócio-interacionista, com um olhar para as subáreas da linguística que se desenvolveram a partir da segunda metade do século XX com o surgimento do funcionalismo. A linguagem do ponto de vista interacionista e sociodiscursiva surgiu, efetivamente, com a *virada pragmática*, durante a segunda metade do século XX, ocasionando o surgimento de novos paradigmas para os estudos da linguagem, incorporando os aspectos extralinguísticos. Nesse cenário, língua, linguagem, texto, gramática e discurso não podem ser tratados de forma dissociada. O texto como evento comunicativo se torna a forma material de perceber essa inter-relação, já que nele convergem ações tanto de ordem linguísticas como sociais e cognitivas. Neste intuito, visando empreender numa abordagem que tome a língua e a linguagem como formas de interação social, o texto como forma atualizada de acesso a língua, e a gramática e o discurso como componentes indispensáveis para compor o texto em seus aspectos linguísticos e contextuais, busca-se evidenciar a inter-relação possível entre esses conceitos e a importância de compreendê-los de forma integrada. Por meio de uma abordagem conceito-contextual, espera-se trazer contribuições para o ensino de língua materna numa perspectiva sócio-interativa e discursiva. Para isso, recorrendo às variadas indicações teóricas, destacamos Bronckart (1999), Vygotsky (1998a, 1998b), Travaglia (2009), Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2009a, 2009b) e Possenti (2008).

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; Conceitos; Ensino.

Grupo de Discussão 17:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A PSICOLINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Denise Teixeira da Costa (UEPB)
Mábia Nunes Toscano (UEPB/UFPB/CAPES)

Resumo: No âmbito acadêmico das licenciaturas notamos que as disciplinas são direcionadas para a prática visando posicionar o professor em formação diante do maquinário da docência, proporcionando com ênfase o desenvolvimento da didática. Nas licenciaturas de Língua Inglesa, a crítica não está sobre essas disciplinas, e sim no fato de o professor em formação ter pouco acesso aos mecanismos cognitivos que subjazem o aprendizado do aluno. Entendemos que esse conhecimento pode auxiliar o docente a desenvolver estratégias de abordagem dentro da própria sala de aula. A importância do conhecimento psicolinguístico na formação do profissional para a docência de língua estrangeira (L2) é crucial, visto que, é imprescindível para o professor reconhecer as ligações entre cérebro e articulação de uma nova linguagem. O professor conhecedor do processo cognitivo de aprendizagem dos estudantes torna sua prática mais eficaz mediante o planejamento das suas próprias práticas e expectativas (KATO, 1986). O objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão a respeito da importância do conhecimento articulatório do processo de inferências, mediante a armazenagem informacional na formação de professores de língua inglesa. Para fundamentar esse trabalho, iremos discutir sobre a articulação dos hemisférios cerebrais e como eles se comportam ao armazenar informações na memória de longo prazo (CASCARELLI, 2014), comentaremos a incorporação de informações novas com inferências antigas (IZQUIERDO, 2011) e, por último, refletiremos sobre a importância do conhecimento desses mecanismos cognitivos para que o professor de língua estrangeira compreenda até que ponto os aprendizes estão decodificando ou não as informações apreendidas (CABRAL, 2002). Como consequência de tais discussões, queremos propor e incentivar a viabilização de espaços mais amplos para o conhecimento e aprofundamento de tais aspectos cognitivos nas licenciaturas, principalmente de Língua Inglesa.

Palavra-chave: Armazenagem informacional; Língua inglesa; Aprendizagem.

O DIÁLOGO CRÍTICO-COLABORATIVO COMO FERRAMENTA PARA COLABORAÇÃO NA SALA DE AULA

Philippe Araújo (POS-LE /UFCG)
Marco Antonio Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: A vida social é marcada por conflitos e diferentes pontos de vista a respeito da realidade. Nesse contexto, o diálogo se põe como *locus* seja para a manutenção, seja para a transformação de perspectivas. Desse modo, entendemos que pensar sobre a forma de argumentar é uma questão fundamental para uma ação transformadora na sala de aula. Este trabalho tem por objetivo destacar a relevância do diálogo crítico-colaborativo como ferramenta para a colaboração na sala de aula de língua inglesa. Inicialmente, daremos enfoque na perspectiva de argumentação como ferramenta que permite o compartilhamento de ideias, a mediação de conflitos e a construção de significados compartilhados, pondo esta perspectiva em contraste com duas outras perspectivas: argumentação como debate e argumentação como discussão (LIBERALI, 2013). Em seguida, discutiremos o conceito de colaboração conforme discutido por Magalhães (2014) e suas implicações para o ensino de línguas. Por fim, abordaremos a relação da ação de perguntar com a expansão dialógica em contextos argumentativos em sala de aula. Este trabalho se insere na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1978, ENGSTRÖM, 1999). Tomaremos como base os conceitos de argumentação crítico-colaborativa (LIBERALI, 2013), reflexão crítica (LIBERALI, 2012), colaboração (MAGALHÃES, 2014) e de pergunta como espaço para expansão dialógica (NININ, 2013). Percebemos que o diálogo crítico-colaborativo pode favorecer a construção de sentidos compartilhados, a reflexão crítica, a diversidade de ideias e a transformação dos pontos de vista a partir da reflexão sobre os posicionamentos dos participantes. Com este trabalho, esperamos contribuir para a construção de uma visão de escola como propiciadora da diversidade de vozes, que se afaste das posturas homogeneizadoras, silenciadoras, acríticas e monoculturais.

Palavras-chave: Diálogo crítico-colaborativo; Argumentação; Colaboração.

EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO

Juli Karine Melinho da Silva (UFCG)

Yaponira da Silva Santos (UFCG)

Marco Antônio Margarido da Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nos relatórios de avaliação dos professores da Unidade Acadêmica Ensino Infantil da UFCG. A pesquisa foi realizada com a intenção de mostrar como a avaliação acontece na UAEI e quais os critérios de avaliação que são considerados na hora de avaliar o desempenho dos alunos nos primeiros anos do ensino infantil. Nesse sentido, iremos analisar de que forma os relatórios de avaliação revelam as percepções dos professores sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos da educação infantil da UAEI. Tendo como base os estudos de Jussara Hoffmann sobre avaliação e as pesquisas de Henri Wallon sobre o desenvolvimento infantil, buscaremos refletir sobre alguns aspectos que consideramos relevantes sobre as questões vinculadas às áreas afetivas e cognitivas no desenvolvimento infantil encontradas nos relatórios de avaliação. A coleta de dados desta pesquisa aconteceu a partir de quatro relatórios de avaliação produzidos pelas professoras e estagiárias e entregues aos pais no final do semestre. Com base nos relatórios iremos analisar de que maneira eles revelam as percepções das professoras sobre desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos. Compreendemos, a partir dessa reflexão, que para avaliar, o professor deve possuir uma base teórica adequada para que assim consiga fazer uma reflexão crítica, individual, coletiva e satisfatória sobre a complexidade do processo de avaliação e desenvolvimento infantil. Com os resultados obtidos a partir da análise dos relatórios de avaliação é possível afirmar que o processo de avaliação é algo complexo e não se limita ao registro comparativo ou automático de alguns aspectos da aprendizagem da criança. Nesse sentido, tivemos como objetivo investigar de que forma os relatórios de avaliação revelam as percepções das professoras sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Infantil; Relatório.

LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO DE INGLÊS: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DOCENTE

Laryssa Barros Araújo (UFCG)
Marco Antonio Margarido Costa (UFCG)

Resumo: Atualmente, as mudanças ocorrem na sociedade de forma veloz e contínua na maioria dos âmbitos. No que se refere ao ensino de língua inglesa, isto não poderia ser diferente, uma vez que esta tem sido enaltecida em decorrência da globalização mundial. Dessa forma, torna-se necessário que as instituições escolares levem em consideração e acompanhem tais mudanças, interferindo diretamente em suas práticas pedagógicas. Há vários documentos oficiais voltados para o ensino que dialogam com as mudanças na sociedade e objetivam a formação do estudante como cidadão, entre eles, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Isto posto, o presente trabalho, desenvolvido para disciplina de *Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do Ensino Médio*, tem como objetivo observar se uma prática de ensino de língua inglesa baseada nas OCEM-LI (Brasil, 2006) auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e formação cidadã dos alunos. Para tal, nos apoiamos em autores como Mattos (2011), Leffa (2012), Kleiman (2012), Kawachi (2015). Como material de análise, utilizamos os questionários aplicados durante as aulas ministradas pelas professoras estagiárias, regidas no primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual. Os resultados obtidos, analisados de forma quantitativa, mostraram que uma prática de ensino de língua inglesa baseada nas orientações do documento oficial interfere de forma positiva no desenvolvimento do aluno enquanto crítico e cidadão.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Ensino de Inglês; Ensino Médio.

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE NO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Marina Soares Duarte Silveira (UFCG)

Nathallie Lima do Rêgo (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: O trabalho em questão relata um estudo de caso desenvolvido por duas estudantes/estagiárias na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (inserida no contexto da UFCG); e, conseqüente da experiência de estágio em língua inglesa no período letivo de 2016.1. Como objetivo, tratamos de evidenciar a necessidade da continuidade no ensino, fator considerado relevante para o desenvolvimento das crianças na língua inglesa. Uma vez que para a realização de um estudo de caso, devemos ter em vista um ou mais objeto/s específico/s de análise, julgamos necessário, nesse caso, eleger duas crianças, que nos chamaram a atenção justamente pelo fato de não terem continuidade na escola desde os 02 (dois) anos de idade, como os demais, fato relatado pela professora da turma. Para isso, delineamos um embasamento teórico que se formaliza desde uma rápida revisão histórica da formação de instituições de ensino infantil no Brasil, no que se refere a seus fatores políticos, sociais e econômicos; passando por alguns pressupostos presentes nas diretrizes curriculares nacionais e, ainda, perpassando por teóricos que apresentam alguns fatores que têm influência direta no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Desta forma, analisamos notas de campo (diários) criados pelas estudantes durante a observação das aulas (processo prévio ao período de docência) e regência, assim como também usamos as produções dos alunos, algo que pôde ser claramente proveitoso no que se refere a resultados. Por fim, nosso trabalho busca exatamente apontar como a falta de continuidade e de frequência interferiram no processo de ensino-aprendizagem durante o estágio e como isso foi encarado pelos demais alunos da sala, pelas estagiárias e pela professora regente, assim como analisa o desenvolvimento de duas crianças que apresentavam baixa frequência e como esses fatores refletiram nas suas desenvolturas durante as aulas no período de regência.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estudo de Caso; Língua Estrangeira.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DA TEORIA À PRÁTICA.

Melina Ribeiro Rodrigues (POS-LE /UFCG)
Marco Antonio Margarido Costa (UFCG – Orientador)

Resumo: Este artigo trata-se de um recorte da análise de nossa dissertação de mestrado intitulada “O inglês em tempos de globalização: uma crítica aos efeitos do discurso neoliberal no ensino/aprendizagem de língua inglesa”, sob orientação do prof. Dr. Marco Antonio Margarido Costa. Neste artigo, analisamos o ensino/aprendizagem de língua inglesa em uma escola estadual da cidade de Campina Grande-PB. A importância de aprender inglês tem sido tema central do discurso de globalização, no entanto, o ensino/aprendizagem dessa língua nas escolas públicas ainda tem sido um desafio no que se refere ao quesito qualidade. No contexto da educação pública, especificamente no ensino/aprendizagem de língua inglesa, observamos o distanciamento entre o discurso da teoria, e a prática. Diante dessas considerações, nosso objetivo geral consiste em analisar os momentos de distanciamento entre o discurso da teoria e a prática durante o ensino/aprendizagem de língua inglesa em uma turma de 3ª ano do ensino médio de uma escola estadual na Cidade de Campina Grande-PB. A nossa análise tem como fundamento teórico as teorias da Análise do Discurso (AD) vinculadas aos nomes de Bakhtin (1929/2006); Foucault (1969/2012). Ademais, nos respaldamos nos estudos de Pimenta; Pinto (2013) sobre o papel da escola pública; Freitas (2004), em relação ao ensino de língua inglesa na atualidade; Coracini (2007), no que diz respeito às funções da língua estrangeira, e o Instituto de Pesquisas Plano CDE/British Council (2015), que aborda estatísticas sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras. Essas discussões são relacionadas ao discurso teórico dos documentos parametrizadores, a saber: PCN (BRASIL, 2000), OCEM (BRASIL, 2006), e BNCC (BRASIL, 2016). A partir da análise de dados, é possível detectar que a prática pedagógica nas aulas de inglês se distancia dos discursos da teoria do próprio professor, como também dos discursos propostos pelos documentos parametrizadores, uma vez que estes fogem da realidade vivida nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua inglesa; Escola pública.

DESCONSTRUINDO VISÕES ESTEREOTIPADAS: LETRAMENTO CRÍTICO E CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Walter Vieira Barros (UFCG)

Edith Estelle Blanche Owono Elono (UFCG)

Sarah Cunha Santos (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar como o uso de textos multimodais pode contribuir para a desconstrução de visões estereotipadas e para o desenvolvimento da cidadania participativa em aulas de língua inglesa na escola pública. Para isso, planejamos nossas aulas com intuito de problematizar visões estereotipadas relevantes para o contexto local dos alunos, com base em leituras e discussões de textos multimodais que apresentassem imagens, uma vez que estas incentivam a construção e não a busca ou extração de sentidos (FERRAZ, 2014; MIZAN 2014). Dessa forma, procuramos incentivar e explorar as diferentes leituras que os alunos faziam de tais textos, bem com questionar o porquê de tais leituras. A investigação aconteceu durante o período de regência do estágio supervisionado que ocorreu em uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola pública de Campina Grande-PB, em 2016. De acordo com as OCEM/LE (BRASIL, 2006), a falta de clareza quanto aos objetivos do ensino de língua inglesa na escola regular faz com que o foco seja apenas em aspectos linguísticos isoladamente, negligenciando, assim, o caráter educacional e formativo desse ensino. Com isso, as OCEM/LE argumentam que a disciplina do currículo escolar deve ser utilizada como *meio* para se alcançar tais objetivos, preparando o aluno/cidadão para participar/engajar-se na sociedade contemporânea, cada vez mais plural e heterogênea (COPE; KALANTZIS, 2000; MATTOS, 2015). Percebemos em nossa análise que as discussões causaram rupturas em suas visões estereotipadas acerca do continente Africano, por exemplo, que era apenas relacionado a aspectos negativos como sofrimento, pobreza e tristeza. Além disso, possibilitamos que os alunos refletissem sobre os estereótipos presentes em seus contextos locais durante a produção de um *banner* para conscientização da própria comunidade escolar.

Palavras-chave: Textos multimodais; Estereótipos; Cidadania.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Débora Cristhine Leite Lacerda (POS-LE/ UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira é um tema bastante discutido na academia, tanto do ponto de vista epistemológico quanto didático-pedagógico. Contudo, em meio a tantos estudos que visam o aprimoramento desse instrumento pedagógico, faz-se necessário considerar as multimodalidades e os novos letramentos quando avaliamos, já que a relação entre os modos semióticos verbais e não verbais presentes nos textos geram novas possibilidades de leitura e escrita. Logo, a avaliação não deve ser proposta apenas como mero pretexto para exploração de saberes estritamente ligados à palavra escrita. O presente artigo objetiva discutir os resultados de pesquisas selecionadas sobre avaliação da aprendizagem escolar na educação básica, com o propósito de compreender melhor como a avaliação vem sendo proposta no ensino de línguas. Sendo assim, este estudo tem caráter bibliográfico, uma vez que o corpus é constituído principalmente por artigos, dissertações e teses oriundas de revistas especializadas e bancos de dados de diversas universidades. Traremos à baila conceitos de Luckesi (2011), Holfman (1993) e Zabala (2010) que elucidarão os pontos mais problemáticos sobre a temática. Doravante, os dados dessa investigação servirão como base para um estudo mais aprofundado acerca do tema, com o olhar voltado para a questão da multimodalidade no ensino de Língua Espanhola.

Palavras-Chave: Avaliação da aprendizagem; Ensino de LE; Multimodalidade.

APRENDIZAGEM POR *DESIGN*: COMPREENDENDO AS ESCOLHAS PEDAGÓGICAS DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS

Luciana Parnaíba de Castro (POS-LE/UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG – Orientador)

Resumo: As transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas que vem ocorrendo em nossa sociedade requerem também uma mudança nas práticas pedagógicas de professores. Cope e Kalantzis (2005) vem buscando, através da teoria da Aprendizagem por *Design*, instigar professores e aprendizes a tomarem consciência dos processos de aprendizagem que ocorrem em sala de aula, a fim de fazer escolhas pedagógicas que condigam com suas reais necessidades. No contexto da formação de professores de língua inglesa, pode-se perceber a necessidade de mudanças, não só em termos de currículo, mas nas práticas pedagógicas, para que possamos formar professores capazes de dar conta das mencionadas transformações da nossa sociedade. O objetivo deste trabalho é compreender as escolhas pedagógicas de duas alunas do curso de Letras/Inglês da disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ECS) IV de uma instituição pública federal, localizada na cidade de Cajazeiras-PB, tendo por base os movimentos do conhecimento da Aprendizagem por *Design* (experientiar, conceituar, analisar e aplicar). Para alcançar tal objetivo, analisamos os Relatórios Finais de Estágio (RFE) e os Planos de Aula das alunas, a fim de detectarmos, através de seus relatos, suas escolhas pedagógicas. Esperamos, com a análise dos dados, compreender os fatores que as levaram a adotar tais práticas, com o intuito de contribuirmos para a compreensão do processo de estágio, como um todo.

Palavras-chave: Aprendizagem por Design; Formação de Professores de Inglês; Escolhas Pedagógicas.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO ATUAL DOS PROFESSORES DE INGLÊS: REPENSANDO O CURRÍCULO DE LETRAS

Jéssica Dantas Rangel (UFCG)
Gilmara Pereira Caetano (UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG - Orientador)

Resumo: Apesar de não haver diretrizes nacionais que suportem o ensino de língua estrangeira para crianças (LEC) na educação infantil e no primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental, a demanda da língua estrangeira (LE) para essas etapas de ensino tem crescido cada vez mais no contexto da educação brasileira. Entretanto, em se tratando do atual currículo dos cursos de licenciatura em Letras - Língua Inglesa, é notável que os mesmos não oferecem um respaldo teórico-metodológico necessário para os futuros professores que irão atuar nesses níveis de ensino, abarcando, apenas a partir do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental em diante, como nos indica as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras. Sendo assim, neste artigo nos deteremos à problematização da formação do professor de inglês no viés da educação infantil, tendo em vista que o nosso corpus de pesquisa concerne à nossa experiência de estágio com crianças de quatro e cinco anos de idade e foi realizada na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI), nas localidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto, nos baseamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras (2001), e nos aportes teóricos de Pinter (2001), Pinheiro – Mariz (2011), Barcelos (2010), Rinaldi (2011), entre outros que muito contribuíram para o nosso trabalho.

Palavras-Chave: Formação de professores; Ensino de língua inglesa; Educação Infantil.

LETRAMENTO CRÍTICO EM SALA DE AULA: FORMANDO AGENTES DE CRITICIDADE

Jhuliane Evelyn da Silva (UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Resumo: Tendo em vista a necessidade de formar cidadãos aptos a agirem num mundo pós-moderno governado pela crise e pela instabilidade (BAUMAN, 2001, MOITA LOPES, 2013), torna-se fulcral a formação de docentes para atuarem como agentes de criticidade. Um dos modos de se alcançar este objetivo é por meio da problematização e da (des) construção de conhecimento em sala de aula, propostas centrais dentro da agenda do Letramento Crítico (LC). Destarte, este trabalho visa interpretar e analisar as atitudes de um professor formador e de seis alunos-professores em ambiente de sala de aula universitário matriculados na disciplina de Estágio com vistas a entender como acontece o processo de formação crítica de professores e se e como os pressupostos do LC são materializados neste lócus específico. Para tanto, assentamos-nos em autores como Freitas (2004) e Lankshear e Knobel (2003), para tratar da formação docente dentro do paradigma da pós-modernidade, bem como em Luke e Freebody (1997), Menezes de Souza (2011), Monte-Mór (2012) e Jordão (2013), para fundamentar a abordagem adotada pelo LC. Fundamentados em tais autores, empreendemos uma pesquisa qualitativa, descritivo-analítica (PARAÍSO, 2012) de cunho interpretativista com os sete sujeitos supramencionados e utilizamos o instrumento notas de campo para geração de dados. Alguns resultados apontam para a sala de aula como um ambiente privilegiado para a desconstrução de crenças, o questionamento de verdades, a discussão e a construção de conhecimento localizado, conjunto e significativo.

Palavras-chave: Formação de professores; Letramento Crítico; Agente de criticidade.

Grupo de Discussão 18:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURAS



RELATO DE EXPERIENCIA COM AS TEMÁTICAS “NEGRITUDE” E “MULHER” EM AULAS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO

Ilonita Patrícia Sena de Souza (UFCG)

Nathalia Niely Tavares Alves (UFCG)

Hélder Pinheiro (UFCG)

Resumo: O presente trabalho é resultado do estágio de literatura no Ensino Médio, que se configura como um dos requisitos para a formação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande e tem como objetivo relatar as práticas docentes realizadas. O estágio supervisionado nas licenciaturas é o momento em que alunos de graduação levam a campo os conhecimentos teóricos absorvidos no ambiente acadêmico, no decorrer de seu curso, e desempenha o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento do mundo escolar. Discorremos acerca da leitura em sala de aula sobre diversos gêneros, partilhando as experiências vivenciadas com o ensino de literatura em uma turma de segundo ano do ensino médio, a partir de duas antologias temáticas, sendo elas: Negritude e Mulher, refletindo, respectivamente, sobre a identidade e cultura negras e o lugar feminino na sociedade. Para endossar nossas considerações, nos baseamos teoricamente em Aguiar (2013), Cândido (2006), Cosson (2012), Jouve (2012) e Silva (2008). Objetivávamos realizar as leituras de maneira compartilhada, com momentos de discussões e reflexões sobre os temas trabalhados, bem como, introduzir alguns conhecimentos do campo literário (rima, ritmo, verso, estrofes) a partir da leitura e conhecimento das obras. Ao final constatamos que nossa experiênciadocente foi proveitosa, conseguimos cumprir os objetivos pré-estabelecidos, como também, ir além das nossas expectativas enquanto estagiárias.

Palavras-chave: Estágio; Práticas docentes.

A INSERÇÃO DE CRÔNICAS EM SALA DE AULA DO ENSINO

FUNDAMENTAL II

Daiely de Souza Santos (UFCG)

Kênio Oliveira Cabral (UFCG)

Tássia Tavares de Oliveira (UFCG-Orientadora)

Resumo: As discussões concernentes ao trabalho com a literatura em sala de aula têm alcançado profundidade e amplitude com o passar dos anos, e motivado estudiosos da área à busca das respostas mais eficazes para o assunto. Como consequência dessa realidade patente, este trabalho tem por objetivo suscitar reflexão – sobretudo entre docentes que estão a se formar – acerca da aplicabilidade de uma das mais recentes propostas de abordagem do texto literário, a saber, a “sequência básica”. Para isso, lançou-se mão do gênero crônica literária durante a ministração de uma série de aulas planejadas e executadas por alunos do Estágio de Literatura – Ensino Fundamental do curso de Letras da UFCG. Então, visto que o ambiente de trabalho dos futuros profissionais das letras exigirá habilidade e suporte teórico, para lidarem proficientemente com o seu auditório, o estudo dessa prática torna-se sempre relevante. Ademais, considerada a importância do planejamento, da literatura e da “sequência básica”, constatou-se que a complexidade própria de uma sala de aula pode ser enfrentada com êxito, quando se proporciona aos alunos uma formação leitora humanística, sem focar o texto literário no ensino de gramática. Para tal realização, esse trabalho se firmou nas propostas teóricas de Cosson (2013), Machado (2007), Pimenta (2006) e Guimalhães (2012).

Palavras-chave: Crônicas; Sequência básica; Aula de literatura.

Grupo de Discussão 19:

INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS



A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Taíse Ferreira Rocha
Yane de Andrade Ramalho
Selma Alas Martins (UFRN - Orientadora)

Resumo: A intercompreensão é a capacidade de uma pessoa se fazer entender com o outro utilizando a sua própria língua para se comunicar e respeitando as línguas maternas que cada um utiliza na comunicação, ela também permite o contato com diversas culturas. Com base nas ideias dos seguintes autores: Aragão (2010), Degache (2012) e Alas Martins (2011), os quais discutem o que é e como pode ser utilizada a intercompreensão de línguas românicas no ensino de línguas, pretendemos com essa apresentação compartilhar nossas experiências em sala de aula utilizando-se da intercompreensão para alunos do 5º ano do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio. As nossas propostas serão de mostrar a intercompreensão como uma estratégia de sensibilização no aprendiz para a possibilidade de trabalhar e aprender por família de línguas, como também, oportunizar ao aluno o contato com outras línguas e culturas. Com foco nesse objetivo, serão mostrados os planos de aula e os resultados obtidos destas experiências realizadas junto aos aprendizes, levando em consideração a abordagem da intercompreensão das línguas românicas: espanhol, francês, italiano, catalão e romeno.

Palavras-chaves: Intercompreensão de línguas românicas; Ensino; Aprendizagem.

INTERCOMPREENSÃO EM AULAS DE INGLÊS: UMA PROPOSTA COM UM OLHAR PARA A ÁFRICA E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tháise Jordania Porto dos Santos (POS-LE/ UFCG)
Josilene Pinheiro Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Considerando a África como um espaço de natureza plurilíngue e pluricultural, objetivamos, neste trabalho, discutir sobre a importância de se pensar nesse continente como estímulo à aprendizagem de línguas estrangeiras a partir da Intercompreensão de Línguas Românicas. Para esse fim, propomos canções em Português, Espanhol e Francês como motivação para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de graduação em Letras Inglês, enquanto formadores em formação e motivando a descoberta de uma África plena de diversidade linguística, por vezes, desconhecida. A nossa pesquisa busca contribuir e somar-se aos estudos que cercam o domínio da intercompreensão, cuja importância vem crescendo e sendo reconhecida no Brasil. Dessa forma, buscaremos discutir propostas didáticas de se trabalhar o ensino do inglês, partindo-se das canções de Miriam Makeba, cantora sul-africana, conhecida como Mama África. Buscamos fundamentos em Alas-Martins (2014), Capucho (2010), Melo-Pfeifer (2014), dentre outros. Nossa pesquisa, em andamento, caracteriza-se como pesquisa-ação em um curso piloto e para a coleta dos dados, utilizaremos questionários, entrevistas, além das observações que serão feitas ao longo da intervenção, quando propomos evidentemente o contato com a língua/cultura africana. Assim, além de contribuir para a formação, cremos motivar uma geração de professores mais conscientes do mundo pluricultural em que vivem.

Palavras-chave: Canções; Intercompreensão; África; Inglês.

A INTERCOMPREENSÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS: UM DIÁLOGO PERTINENTE PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Priscila Nunes Brazil (UFCG)

Tainah Palmeira Rocha (UFCG)

Josilene Pinheiro Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Pensando na Intercompreensão enquanto metodologia importante e necessária no ensino tanto de línguas românicas, quanto de línguas oriundas de outros troncos linguísticos, buscamos, com o presente trabalho, discutir e identificar estratégias que contribuam para a formação de professores de língua portuguesa em formação inicial. Nosso intento é, portanto, instigar e permitir, assim, a partir do conhecimento dessa metodologia, que diversos profissionais da educação possam estabelecer diálogos que ressaltem a percepção de que diferentes línguas podem carregar semelhanças, que podem contribuir muito no estudo das línguas. As estratégias pensadas para este trabalho foram traçadas a fim de conscientizar futuros professores de língua portuguesa para a importância da IC, destacando-se as oportunidades diversas que podem cooperar para uma experiência intercultural em sala de aula, enfocando-se, de um modo muito especial, professores que atuarão no ensino básico. Entendemos que essa proposta metodológica é indispensável como instrumento impactante nos processos de leitura, sob a ótica de Jouve (2003). Fundamentamo-nos, para estas ponderações, em estudos que discutem as noções ligadas à interculturalidade, à pluralidade e à didática de línguas, a fim de estabelecer diálogos pertinentes para a Intercompreensão. Este trabalho se ancora principalmente em reflexões legadas por Solé (1998), Oliveira e Martins (2016), Capucho (2008), Araújo e Sá, Hidalgo e Downing, Melo-Pfeifer e Vela Delfa (2009).

Palavras-chave: Intercompreensão; Línguas Românicas; Professores em Formação.

PLURI-MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LEITURA LITERÁRIA PELOS CAMINHOS DA INTERCOMPREENSÃO

Josimar Alves da Silva (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: Os estudos sobre a Intercompreensão de Línguas Românicas, doravante IC, surgiram na Europa e vem ganhando espaço em diversos âmbitos acadêmicos no Brasil. Nesse sentido, através do eixo-temático: Intercompreensão entre línguas românicas e educação básica, o presente artigo analisa parte da nossa pesquisa de mestrado com um excerto na língua francesa do romance *Les Misérables*, de Victor Hugo, na abordagem dos aspectos plurilíngues e multiculturais no ensino de LE, com foco no melhoramento da Língua Materna (LM), a partir da proposta da IC, com uma turma do IV Ciclo (9º ano), da Educação de Jovens e Adultos, de uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande – PB. Nessa abordagem, enfocamos o estímulo à leitura da literatura em língua portuguesa (LP), uma vez que entendemos que a IC pode auxiliar os estudantes na compreensão de sua língua mãe. Para tanto, nos fundamentamos na IC, nos estudos de Andrade *et al* (2007), apresentando que devemos colocar o sujeito, e a sua formação no centro do processo, mobilizando a transferência de conhecimentos e experiências; Alas-Martins (2014), que discorre sobre a importância de uma aprendizagem integrativa, na medida em que se pode trabalhar uma ou várias línguas, dentre outros estudiosos; Nos ancoramos também na teoria de Bakhtin (1997), na medida em que o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro. O resultado apresenta que a IC colaborou dentro da perspectiva plurilíngue, realizando contribuições para o ensino e aprendizagem na LE, uma vez que foi utilizada a leitura de um excerto em língua francesa, bem como para o aperfeiçoamento da LM a partir da atividade de compreensão textual, contribuindo com atividades de intercompreensão focalizando a leitura literária.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Multiculturalismo; EJA; Leitura Literária.

APLICAÇÕES DA INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Nathalia Niely Tavares Alves (UFCG)

Diana Barbosa de Freitas (UFCG)

Jéssica Pereira Gonçalves (UFCG)

Josilene Pinheiro Mariz (POS-LE/UFCG - Orientadora)

Resumo: A Intercompreensão de Línguas Românicas consiste em uma metodologia de ensino de línguas relativamente recente, se levarmos em consideração o despertar do interesse em se estudar isso dentro da academia. Mais recente ainda é o reflexo dessa teoria no ensino básico. Será que é possível trabalhar a intercompreensão nas escolas? Alguns trabalhos já foram desenvolvidos e relatam que os efeitos desse ensino através da ILR foram positivos. Partindo disso, este artigo pretende apontar caminhos metodológicos que os professores de língua estrangeira e de língua materna podem seguir para levar a intercompreensão às suas aulas de leitura e, assim, contribuir com a aprendizagem de seus alunos e o desenvolvimento de estratégias que irão auxiliá-los no decorrer de todo o seu trajeto enquanto leitor. Utilizamos como suporte teórico as considerações de autores como Capucho (2008), Campelo et al (2014) e Matos et al (2011), que apresentam importantes considerações sobre a intercompreensão e o seu ensino. Proporemos, sobretudo, o ensino com textos literários curtos, como fábulas, poemas e músicas, em três línguas que vêm do mesmo tronco românico que o português, e que, por essa razão, apresentam aproximações, são elas: o espanhol, o italiano e o francês. É válido ressaltar que este trabalho não tem a pretensão de ditar como o professor deve trabalhar em suas aulas com a ILR, mas apresentar possíveis estratégias e atividades que ele pode lançar mão, fazendo as adaptações que julgar necessárias.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Leitura; Literatura; Intercompreensão.

Grupo de Discussão 21:

ESTUDOS DISCURSIVOS



O MAL-ENTENDIDO COMO “GATILHO” DE HUMOR EM TEXTOS DO GÊNERO TIRINHA

Josimere Maria da Silva (IFAL)

Resumo: Uma situação de interação linguística se faz a partir do envolvimento de sujeitos distintos que, nessa partilha, assumem papéis diversos, embora suas intenções se encaminhem para um ponto em comum: ambos pretendem o entendimento para si e para o outro. Porém, esse entendimento almejado pelos sujeitos comunicativos pode não ocorrer, gerando uma comunicação conflituosa materializada em várias reações, como o riso, por exemplo. Este trabalho constitui uma tentativa de compreensão de um fenômeno comumente presente nas situações de interação linguística – o mal-entendido. Inicialmente, busca-se uma compreensão do mecanismo do mal-entendido (DASCAL, 2006) para, em seguida, se analisarem as contribuições do fenômeno para o estabelecimento do fator humorístico (POSSENTI, 1998; 2010) em textos do gênero quadrinho, especialmente nas tiras-piada (MENDONÇA, 2002), considerando-os sob o plano discursivo de uma situação simulada de comunicação, em que o humor surge a partir de estratégias específicas: os “gatilhos” do humor. Supõe-se que as relações entre o entendimento e o mal-entendido são mais estreitas do que se pensa; que os mecanismos que levam ao estabelecimento de um mal-entendido podem ser os mesmos que geram o riso; que geralmente são os próprios sujeitos participantes dos jogos de linguagem (WITTGENSTEIN *apud* ARAÚJO) os responsáveis pelo não entendimento de uma mensagem. Trabalha-se, aqui, com textos de autores diversos – Browne, Walker, Quino, Iotti, Laerte, Davis, Iturrusgarai – e seus curiosos personagens: o incrível viking Hagar, o recruta Zero, a crítica Mafalda e seus amigos, o ítalo-brasileiro Radicci, o preguiçoso e espertíssimo Garfield, a contemporânea Aline e outros.

Palavras-chave: Mal-entendido; Humor; Jogo linguístico.

LA FONTAINE NA CORTE DO LEÃO: DISCURSO, DENÚNCIA E PODER

Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Resumo: Segundo Fedro (*apud* SANTOS, 2003), as fábulas, narrativas de natureza alegórico-enigmática, buscam dizer aquilo que, numa dada circunstância, não pode ser dito de forma direta. De acordo com esse fabulista, as fábulas pretendem denunciar a opressão, confrontar as desigualdades sociais, ridicularizar os vícios e engrandecer as virtudes humanas, colocando em evidência a natureza humana. Funcionando além da moral, entre o discurso real e o ficcional, as fábulas materializam as vontades de verdade de cada época, denunciam como sujeito autor lê as relações sociais de seu tempo. Jean de La Fontaine, escritor francês do século XVII, é o representante mais expressivo de todos os tempos dessa narrativa advinda da tradição esópica. Alicerçando-se numa perspectiva discursiva de leitura, o objetivo de nosso trabalho é: investigar, nas narrativas *La Cour du Lion* e *Les animaux malade de la Peste* da segunda coletânea de fábulas de La Fontaine, as denúncias que o fabulista faz em relação ao abuso do poder absolutista francês do século XVII, buscando evidenciar sua leitura das vontades de poder e de verdade de seu tempo. A leitura discursiva dessas narrativas se fundamentar-se-á nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso francesa, principalmente, a partir dos estudos de: Pêcheux (2009); Foucault (2010); Chartier (2012). Sendo a Análise de Discurso uma teoria interdisciplinar, pesquisadores de outros campos do conhecimento também subsidiaram a análise das fábulas, a saber: Dezotti, (2003), (2013); Santos (2003); Veyne (2011). Partindo do princípio de que a AD “é uma disciplina não-positivista” (INDURSKY, 2011, p.329), o procedimento de análise parte do funcionamento linguístico para se chegar ao funcionamento discursivo. Nossa pesquisa caracteriza-se, pois, como uma pesquisa descritiva de natureza interpretativa.

Palavras-chave: Fábula; Vontade de poder; Vontade de verdade; Denúncia.

AS HISTÓRIAS DE TRANCOSO NA ORDEM DO DISCURSO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE RURAL DO NORDESTE

Diana Barbosa de Freitas (UFCG)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Resumo: As histórias de trancoso, ou contos da carochinha, são narrativas que nos apresentam aspectos da condição humana ao denunciarem vícios e virtudes, ao falarem da avareza, da bondade, da supremacia do poder e da esperteza. Os contos populares, prática discursiva universal, fazem parte da tradição oral de um povo, refletindo e refratando sua memória, história e identidade. Deles são originários os contos de fadas clássicos. Considerando que os contos populares não nascem simplesmente da imaginação de um povo, mas “antes brotam de acontecimentos reais que o povo recolheu e guardou” (Sosa, 1978: p. 112), nossa pesquisa é uma proposta de leitura discursiva dos contos populares da Coleção Trancoso do projeto “Biblioteca da Vida Rural Brasileira”, executado pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular da UFPB, em 1981. A coleção é composta por dez volumes, com um total de 29 contos. Os contos foram narrados por indivíduos de comunidades rurais da Paraíba e transcritos, preservando-se o falar de cada narrador. Nossa proposta de leitura discursiva tem como objetivos gerais: investigar nessas narrativas os regimes de verdade sobre a constituição das identidades do sujeito-mulher e do sujeito-homem, ancoradas nas concepções de bondade, maldade, esperteza, força e beleza, assim como investigar e analisar as marcas da memória e da história que constituem as identidades do povo nordestino. A leitura dos contos fundamentar-se-á nos pressupostos teóricos da Análise de discurso de linha francesa, principalmente, a partir dos estudos de: Pêcheux (1999); Foucault (2010); Chartier (2012), dentre outros. Sendo a Análise de Discurso uma teoria interdisciplinar, pesquisadores de outros campos do conhecimento também subsidiarão a pesquisa, a saber: Todorov (2012); Veyne (2014); Braudel (2013); Bauman (2012); Burke (2008); Le Goff (2008). A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza interpretativa.

Palavras-chave: Leitura discursiva; Conto popular; Regime de verdade; Identidade; Cultura.

A FÁBULA ALÉM DA MORAL: DENÚNCIA, DISCURSO E PODER

Maria Vitória Lopes dos Santos (UFCG)
Maria Angélica Oliveira (UFCG)

Resumo: Partindo do pressuposto que a leitura é uma prática política e histórica, nosso projeto intitulado “A FÁBULA ALÉM DA MORAL: DENÚNCIA, DISCURSO E PODER” tem por objetivo principal investigar as denúncias em relação ao abuso de poder absolutista francês do século XVII feitas por La Fontaine na sua segunda coletânea de fábulas, além das vontades de poder e de verdade da sua época, como também identificar e analisar o diálogo entre o discurso real e o ficcional, e ainda descrever e analisar o contexto sócio histórico francês do final do século XVII. Para tanto, nossa pesquisa caracteriza-se como descritiva de natureza interpretativa. Pois segundo André (1995, p. 17), a mesma busca “a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, a valoração e a indução em lugar da dedução, assume que fator e valores são intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”. Apoiando-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, principalmente a partir dos estudos de: Pêcheux (2009); Foucault (2010); Chatier (2012). E sendo a Análise de Discurso uma disciplina interdisciplinar, também nos subsidiaremos nos pesquisadores de outros campos do conhecimento, a saber: Dezotti (2003), (2013); Santos (2003); Veyne (2011). Serão analisadas as narrativas originais (em francês) da segunda coletânea de fábulas do escritor Jean de La Fontaine, publicada em 1678-1679, dez anos após a primeira.

Palavras-chave: Fábula; Análise de Discurso; La Fontaine.

Grupo de Discussão 23:

COMUNICAÇÕES LIVRES



HISTÓRIA ORAL: DESAFIOS METODOLÓGICOS E NOVAS ABORDAGENS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ramon Bezerra de Souza – UEPB

Resumo: Desde a Antiguidade Clássica os relatos orais vêm se destacando nas análises históricas, onde podemos citar os casos de Heródoto e Tucídides, ambos produziam um discurso de tentativa de evitar o esquecimento. Mas longe de ser algo fácil de lidar, a história oral nos apresenta uma série de desafios metodológicos e práticos, ao qual se fizeram alvos de críticas bastante acirradas no século XIX e início do século XX com a escola dita Positivista. Embora bastante criticada, muitos estudiosos defendem a utilização deste tipo de análise, como é o caso de Matos (2011) e Thompson (1992). Pegando por base esses dois autores, podemos estabelecer uma reflexão sobre a importância de se utilizar a História Oral, e suas funcionalidades para o compreender histórico recente. E a partir dessa discussão sobre sua importância, analisar sua possível aplicação em sala de aula, no nível de educação básica, discutindo os principais desafios característicos dessa ação. A utilização da aplicação de conteúdos através do uso da oralidade em ambiente escolar se enquadra nas novas perspectivas de abordagens de conteúdos históricos (ressaltando que nem todo conteúdo cabe à oralidade, apenas os chamados “temas recentes”). Para além de uma reflexão de ensino de história, esse artigo busca discutir os desafios da classe docente para atrair a atenção do aluno e possibilitar um maior interesse do mesmo pelas disciplinas.

Palavras-chave: História Oral; Prática Docente; Novas Abordagens.

FORMAÇÃO CONTINUADA: POR UMA VALORIZAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZADO

Kátia Farias Antero (UNIGRENDAL/IESM)

Resumo: Com o passar do tempo observamos o quanto aconteceram mudanças na educação e junto a esse fato, olhamos os alunos que estão inseridos na escola. Percebe-se claramente que mudaram de comportamento, de valores, prioridades, leituras e gostos. A nova geração é inserida em um contexto de movimento acelerado e as informações que nele ocorrem corre velozmente e são substituídas, aprimoradas a cada dia. Diante disso, o professor recebe a incumbência de procurar se envolver em novas formações a fim de melhorar seus conhecimentos, procurando investigar novas práticas de ensino e aprendizado para buscar a atenção dos alunos que hoje se dispersam na sala de aula muito rapidamente. Assim, esse estudo tem o objetivo destacar a importância da formação continuada na escola a fim de que os professores desenvolvam novas práticas para aplicá-las em sala de aula com vistas ao melhor ensino aprendizado. Participaram como sujeitos 8 professores do ensino fundamental I e Educação Infantil de uma escola da rede particular da cidade de Queimadas. Como metodologia, aplicamos a observação, conversas informais e leituras de estudiosos que fundamentassem a temática como Freire (2015), Libâneo (2004), dentre outros. Acreditamos que trabalhos como esses são pertinentes a todos aqueles que se interessam pela temática bem como, a todos que buscam saber de que forma a formação continuada pode auxiliar os professores no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática pedagógica; Ensino/aprendizado.

UM OLHAR PARA A PRESENÇA DA SINONÍMIA E DA PARÁFRASE NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS, NA GRAMÁTICA REFLEXIVA E NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Diana Barbosa de Freitas (UFCG)
Katianny Késia Mendes Negromonte (UFCG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCG-Orientadora)

Resumo: Tendo em vista que a semântica é o nome dado ao estudo do significado das palavras, é importante destacar que duas posições sobre a significação da língua são colocadas em evidência: o relativismo, que acredita que as coisas existem sem a necessidade de nomeá-las, e o realismo, que defende a ideia de que as coisas só são colocadas em evidência porque são intituladas. Neste sentido, a busca por atribuir significados aos objetos animados ou inanimados se tornou uma necessidade humana. Sendo assim, vemos que os fenômenos semânticos da sinonímia e da paráfrase representam formas de utilização da língua para conferir sentidos sobre aquilo que se diz. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir os fenômenos semânticos, atentando principalmente para a sinonímia e para a paráfrase, a fim de verificar como esses elementos estão presentes nas mais diferentes situações comunicativas, a exemplo de livros didáticos, gramáticas e artigos acadêmicos. Para tanto, fundamentamo-nos à luz dos estudos teóricos de Ilari e Geraldi (1994), Cançado (2013) e Antunes (2005). Os resultados parciais atentam tanto para o déficit da abordagem da paráfrase nos materiais didáticos quanto para a forma de apresentação contextualizada e não contextualizada no que se refere à abordagem da sinonímia. Dessa forma, compreendemos a grande importância de um ensino que contemple a reflexão *em* e *sobre* a significação das palavras, pois, assim, teremos a possibilidade de quebrar o estereótipo da língua vista como estática, evidenciando a língua em uso, a língua viva.

Palavras-chave: Sinonímia; Paráfrase; Sentidos.

GESTÃO ESCOLAR: EXPECTATIVAS E REALIDADES

Dayseana Carneiro Rufino (UFPB)
Idesio Raimundo de Lima (IESM/ FNSL)
Kátia Farias Antero (UniGrendal - IESM)

Resumo: A gestão escolar vem de um percurso histórico de adaptações, crescimentos, inclusões, afastamentos em meio ao ato educativo. Através de alguns estudos percebe-se que são poucas as unidades escolares que estão seguindo um paradigma de gestão que atue de forma efetiva para a melhoria da qualidade de ensino da comunidade na qual a escola está inserida. O objetivo do trabalho é apresentar a realidade das escolas públicas brasileiras. Teoricamente, existem diversos autores, tais como: Carvalho (2010) e Silva (2010) que buscam entender os caminhos da construção de uma escola pública perseverante e significativa, com funções sociais definidas, alunos e professores interagindo de maneira construtiva, mediados pelos conselhos escolares na busca de uma educação melhor. Em contradição alguns autores discorrem sobre as instituições encontradas com modelos de gestão defasados e centralizadores, onde conselhos escolares são inoperantes e os gestores pouco presentes. A pesquisa partiu do pressuposto teórico de artigos científicos e periódicos. Procura-se compreender neste trabalho as funções sociais e educacionais da gestão escolar. Com este trabalho se analisou algumas falhas no processo de gestão escolar que necessitam serem repensadas do ponto de vista didático pedagógico que vai desde o perfil do gestor até a sua formação inicial passando também pelos critérios de como esses gestores são escolhidos.

Palavras-chave: Gestão; Democracia; Conselhos Escolares.

IDENTIFICAÇÃO E EMANCIPAÇÃO EM OBRA DE JOÃO CARLOS MARINHO

Kênio Oliveira Cabral (UFCG)
Márcia Tavares Silva (UFCG-Orientadora)

Resumo: O presente trabalho origina-se de estudos realizados nas aulas de Literatura Infanto-juvenil do curso de Letras da UFCG. O intuito é avaliar como ocorre a presença de elementos que evidenciem aspectos modernistas/contemporâneos da literatura produzida para crianças e jovens: a identificação e a emancipação. Sabe-se que as inovações introduzidas nas obras de Lobato constituíram um marco revolucionário de contestação às antigas formas literárias cujos personagens infantis eram subordinados à ótica *adultocêntrica*. Essa investidura, cuja raiz remonta ao século XIX, através desse artista das letras brasileiro, influenciou, obviamente, muitos escritores surgidos em nosso país no século seguinte até aos dias atuais. Dada essa revolução literária, pode-se questionar como e que elementos o escritor Marinho insere em sua produção, para propiciar a identificação de seus leitores, assim como para dar autonomia aos seus personagens mirins. Para chegar-se a uma resposta, procedeu-se a uma análise de *Sangue Fresco*, a partir de considerações teóricas dispostas em Gouvêa (1999); Martha (2008); Pereira (2008); Ceciliato (2008); Khéde (1990) e Zilberman ([?], p.86). Após a análise da obra em estudo, constatou-se que a narrativa do romancista infanto-juvenil, além de propor a autonomia a partir das aventuras dos seus personagens, propicia a identificação de seus leitores não somente por meio de recursos linguísticos, mas também pelo uso de recursos do fantástico.

Palavras-chave: Emancipação; Identificação; Literatura Infanto-juvenil.

FATORES CONDICIONANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Idesio Raimundo de Lima (IESM-FNSL)

Dayseana Carneiro Rufino (UFPB)

Kátia farias Antero (UniGrendal-IESM)

Resumo: O ensino da educação de jovens e adultos vem alcançando uma dimensão social mais significativa, em que o universo do aluno, suas experiências e seu conhecimento do mundo tem maior relevância. O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de modo a encontrar novas alternativas para que a evasão dos jovens e adultos seja reduzida. A pesquisa foi desenvolvida nas escolas: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, Monsenhor José da Silva Coutinho e na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Souto no município de Esperança- PB. Foram sorteados alunos e professores, do turno da noite, para a aplicação dos questionários. A totalidade de educandos julga a escola regular, prevalecendo o conceito bom, no que se refere ao conteúdo ensinado, nas tarefas de cada professor, nas verificações e no sistema de avaliação. As mudanças solicitadas pelos educandos fixaram-se na dedicação maior dos professores, no interesse dos próprios educandos e nas relações professor e aluno. Falta de quadra de esporte e outras atividades culturais e de lazer. Já os professores julgam a escola regular (70%) e (20%) insuficiente, citam também a necessidade de aperfeiçoamento e os baixos salários. As reflexões sobre a evasão escolar exigem um novo posicionamento da escola e de todos que dela fazem parte, que se torna inadequada para educar com interesses característicos de uma sociedade diversificada como é o caso da nossa sociedade esperancense. As discussões sobre os fatores que condicionam e comprometem o processo educacional precisam de um olhar mais aprofundado sobre as condições concretas que o professor e os alunos estão inseridos.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Educação; Fatores Condicionantes.